



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

### **Silenciamentos de professores de matemática diante de possíveis violências sofridas por crianças e adolescentes**

Paulo Roberto Pereira Junior<sup>1</sup>

Edmar Reis Thiengo<sup>2</sup>

**Resumo:** A relação pouco provável entre a Educação Matemática e o abuso sexual pode parecer pouco produtiva, no entanto, é fundamental para estimular reflexões acerca de práticas pedagógicas que abordem a temática, bem como busquem amenizar esse fenômeno. Neste artigo, são discutidas algumas práticas pedagógicas no âmbito da Educação Matemática sobre abuso sexual e a maneira como elas podem contribuir para amenizar esse problema. Assim, trabalhou-se a noção de abuso sexual em uma perspectiva antropológica e, em seguida, por meio de uma revisão de literatura foram discutidas possíveis práticas. Do ponto de vista teórico, o trabalho foi subsidiado em estudos a respeito da violência sexual infantil e seu enfrentamento na escola, fundamentados em reflexões de Fernanda Pimentel Faria de Miranda e, no que tange à Educação Matemática e as ações do professor de matemática, tem o aporte de Ubiratan D'Ambrosio. A pesquisa é de cunho qualitativa, caracterizando-se como uma revisão de literatura. Os resultados mostram que a Educação Matemática também tem responsabilidade e precisa lidar com assuntos não muito contemplados no contexto escolar visando, assim, as potencialidades da Matemática contribuir para transformar o ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Matemática inclusiva; práticas pedagógicas; abuso sexual; infância

#### **Primeiras palavras**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, em que se discute o abuso sexual infantil sofrido por alunos na vida de professores de Matemática e os possíveis reflexos em suas práticas pedagógicas em sala de aula. Esta pesquisa baseia-se em inquietações sobre as dificuldades enfrentadas pela escola para tratar o tema em questão.

Atualmente, a violência sexual contra crianças é um tema evidenciado tanto nas mídias sociais quanto nos espaços escolares, visto que campanhas de conscientização são recorrentes em diversos meios de comunicação, denotando que a violência sexual infantil é um problema que repercute na sociedade, não medindo esforços para atingir crianças em diversos grupos.

Entende-se abuso sexual como:

[...] ato ou jogo sexual em que o adulto submete a criança ou o adolescente às suas fantasias, como forma de excitar-se ou satisfazer-se sexualmente. Utilizando-se inicialmente de estratégias que despertem a confiança da criança ou adolescente, o adulto a envolve em um jogo de sedução com palavras afetuosas, oferta de presentes, promessas de realização de sonhos imediatos, para em seguida, após a obtenção de alguma vantagem, para continuar o processo, passa para ameaças psicológicas e/ou físicas (THIENGO, 2022, p. 118).

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), [paulorpi2008@hotmail.com](mailto:paulorpi2008@hotmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), [thiengo@ifes.edu.br](mailto:thiengo@ifes.edu.br)



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Nessa perspectiva, para uma melhor compreensão, pode-se afirmar que a violência sexual consiste não somente em uma violação à liberdade sexual do outro, mas também uma ofensa aos direitos da criança e adolescente, visto que:

O abusador se aproveita do fato de a criança ter sua sexualidade despertada para consolidar a situação de acobertamento. A criança se sente culpada por sentir prazer e isso é usado pelo abusador para conseguir o seu consentimento. (ABRAPIA, 2002, p. 8).

No cenário brasileiro, dados sobre o abuso sexual infantil, compilados pelo Ministério da Mulher e da Família e dos Direitos Humanos, mostram que nos cinco primeiros meses do ano de 2022, dos 4486 casos de denúncias de violação dos direitos humanos, 18,6% estão ligados a casos de violência sexual.

Ao se atentar para um quantitativo alarmante de casos sobre o abuso sexual infantil, é indispensável compreender que crianças e adolescentes vítimas têm uma grande dificuldade em contar sobre o que ocorre ou ocorreu com elas. Ademais, no Brasil não existem programas eficazes em âmbito educacional direcionados a combater essa violência e proteger as vítimas integral e potencialmente. Sendo assim, é de extrema importância compreender o papel da escola no enfrentamento da violência sexual, considerando que muitas vítimas expressam no espaço escolar as marcas e os vestígios dessa realidade. Assim considerando,

A escola, por ser instituição que ocupa lugar privilegiado na rede de atenção à criança e ao adolescente, deve assumir papel de protagonista nessa perspectiva de identificação, combate e prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ela exerce um papel imprescindível no sentido de possibilitar que as crianças e adolescentes tenham apoio e sejam protegidos com ações educativas orientadas pela autodefesa, conscientização e à valorização de suas etapas de crescimento (THIENGO, 2022, p. 129).

Esse não é somente um problema da educação de modo geral, o abuso sexual pode e deve ser discutido em outros contextos educacionais. Diante desse cenário, a Educação Matemática pode e deve se posicionar como uma prática humanizadora e, como tal, precisa direcionar-se para a temática, pois há poucas produções acadêmicas sobre o tema. Assim, emerge a seguinte problemática: como as práticas pedagógicas de professores de Matemática podem contribuir para prevenir o abuso sexual, sobretudo subsidiado pela Educação Matemática?

Nesses termos, objetiva-se, neste artigo, discutir sobre as práticas pedagógicas no âmbito da Educação Matemática que abordam o abuso sexual e como elas podem contribuir para



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

amenizar tal problemática. Pretende-se alcançar o objetivo deste trabalho por meio de uma revisão de literatura de pesquisas bem sucedidas referentes ao tema proposto.

Para além dos dados mencionados, o trabalho justifica-se e se reveste de proporções significativas porque a Matemática não pode ser considerada uma disciplina de exclusão, mas sim uma Ciência que inclui e valoriza o conhecimento trazido pelo aluno e, baseado neles, consegue lapidar a área de conhecimento como uma prática humanizadora.

### **Caminhos para as discussões**

Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e se afirma como um estudo de revisão de literatura acerca de questões implícitas vivenciadas pela e na Educação Matemática sobre os cuidados referentes ao abuso sexual infantil. Assim, foram analisados artigos, dissertações e teses produzidas nos últimos cinco anos com a temática abuso sexual infantil e Educação Matemática para fundamentar este trabalho. Marconi e Lakatos (2007) mostram que em trabalhos dessa natureza o pesquisador conecta-se a toda produção de determinado *locus* de pesquisa, sendo um tipo de análise que demanda reflexões e cuidado científico.

A busca pelos trabalhos ocorreu, inicialmente, por meio de informações coletadas nas plataformas Catálogos de Teses e Dissertações da Capes; no Google Acadêmico e no EduCapes, em um recorte temporal no período de 2019 a 2023. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: educação matemática, abuso sexual e práticas pedagógicas. Dessas buscas foram selecionados três trabalhos, sendo dois artigos e uma dissertação de mestrado, próximos dos descritores pesquisados, sendo essa aproximação necessária devido à escassez de produções científico-acadêmicas envolvendo tais temáticas.

A escolha dos textos abordados neste artigo no âmbito da análise e da discussão dos dados foi feita por meio dos seguintes critérios: a) pertinência temática: os textos abordam o tema proposto no trabalho; b) comunicabilidade entre os trabalhos: as pesquisas discutidas se relacionam em alguma medida, para além da temática.

Portanto, foram escolhidos três textos, sendo eles: Saberes matemáticos produzidos em um projeto interdisciplinar sobre educação sexual: “Análise de uma experiência pedagógica no 7º Ano do Ensino Fundamental” (2016); “Direitos humanos e educação: O professor de



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Matemática como agente sociocultural e político” (2018); “A construção de ações educativas de prevenção do abuso sexual na infância” (2020).

### **Educação Matemática e abuso sexual infantil: encurtando distâncias**

Em um primeiro momento, foi feita uma busca por teorias que discutem criança, sexo, sexualidade, educação e abuso sexual infantil, o que gerou um texto inicial (THIENGO; PEREIRA JUNIOR, 2022). Nesse levantamento, alguns referenciais, tais como Phillipe Ariès, em suas discussões sobre a criança, Sigmund Freud e as questões ligadas à sexualidade, e Christiane Sanderson e suas reflexões sobre o abuso sexual infantil, despontaram como textos essenciais para fundamentar a pesquisa.

No texto de Thiengo e Pereira Junior (2022, p. 139), as discussões conduzidas por eles concluíram que:

A infância é um curto período que passa muito rapidamente. Pais e educadores precisam ter em mente que esse é um período de constituição dos alicerces de segurança para promoção de um adulto equilibrado. O afeto e a afetividade são importantes para a criança e esta deve ser capaz de diferenciar carinho de carícia. O caminho para isso é o conhecimento de si, do seu corpo, de quem realmente é.

Assim, a proposta é caminhar um pouco mais e, para tanto, distinguir o papel da Educação Matemática como prática humanizadora, pois os saberes da Matemática pura e aplicada são de extrema necessidade para o cenário atual de convivência. Isso se justifica em função de a Educação Matemática articular práticas com áreas de conhecimentos que envolvem as Ciências Sociais e Humanas. Já a Matemática pura e aplicada prioriza os conteúdos de maneira formal, organizando, desse modo, em seu entorno pesquisadores.

Com esse entendimento, para ser um Educador Matemático é preciso promover também a Matemática como um instrumento imprescindível à formação social, de modo a ofertar e disponibilizar uma educação pela Matemática. Convém ressaltar que os encontros e desencontros entre a Educação Matemática e a Matemática pura e aplicada na produção de conhecimentos, é discutida por estudiosos, destacando-se:

Enquanto os matemáticos de um lado estão preocupados em produzir, por meio de processos hipotéticos-dedutivos, novos conhecimentos e ferramentas matemáticas que possibilitam o desenvolvimento da matemática pura e aplicada, os educadores matemáticos, de outro, realizam seus estudos utilizando métodos interpretativos e analíticos das ciências sociais e humanas, tendo como perspectiva o desenvolvimento de conhecimentos e práticas pedagógicas que contribuam para



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

uma formação mais integral, humana e crítica do aluno e do professor (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 04).

Desse modo, deve-se atentar às formalidades proporcionadas pela educação, pois constantemente os estudantes são conduzidos a pensar por meio de um ensino teórico e isso faz com que ocorra um adestramento do que é ensinado. Contudo, em tempos tão emergentes, é preciso pensar em uma educação universal direcionada a alcançar, assim, um espaço criativo que ao mesmo tempo preserve a diversidade e elimine as iniquidades.

Convém salientar que incorporar tópicos nas aulas de Matemática que geralmente não integram essa disciplina implica em reforçar um pensamento comum entre os estudantes atualmente: a falta de conexão entre o ensino da Matemática e sua vida diária. Ou seja, ao falar em educação, fala-se também da intervenção da sociedade por meio de um processo que se estende ao longo da existência de cada indivíduo (D'AMBROSIO, 2016).

Apesar dessa realidade e das dificuldades enfrentadas pela escola e pelos professores e, embora seja incomum abordar tópicos como o abuso sexual em aulas de Matemática, o professor precisa estar preparado e ter recursos para promover ações preventivas em conjunto com toda a comunidade escolar, a fim de enfrentar efetivamente essa questão social.

O enfrentamento da violência sexual infantil deve ser organizado de maneira que a criança estabeleça vínculos confiáveis fora da família, logo, o papel do professor reveste-se de uma função indissociável para enfrentar o abuso sexual infantil. É latente a necessidade de ofertar capacitações efetivas nas escolas para uma maior ampliação na e da rede de proteção para as vítimas do abuso sexual. Por isso:

As ações para o enfrentamento da violência contra criança dependem da compreensão da dinâmica social e cultural, da capacitação profissional, da integração da rede de atendimento à infância e à adolescência e da implementação de ações preventivas na luta contra a manutenção da violência (MIRANDA, 2016, p. 48).

Ao analisar documentos oficiais relacionados ao enfrentamento à violência sexual infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) posicionam-se de maneira efetiva acerca da participação da escola em denunciar tais situações envolvendo crianças e abuso sexual. A denúncia feita por um professor ou até mesmo pelo corpo escolar no qual a criança está inserida mostra-se uma estratégia eficiente no enfrentamento à violência e maus tratos sofridos pelos estudantes.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Ainda em relação aos documentos oficiais, é imprescindível e urgente transformar o Estatuto da Criança e do Adolescente em um documento tangível e orientador tanto para a educação básica quanto para o contexto universitário. Isso vai estimular um debate contínuo sobre essa questão, visando construir uma sociedade menos violenta no futuro.

Em suma, as ações e as estratégias referentes ao combate à violência sexual infantil torna-se mais evidente e potencial quando o professor faz parte desse processo. É importante salientar que o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo quinto preconiza que:

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990).

No que se diz a respeito ao abuso sexual, o medo não pode silenciar os diálogos do professor com os estudantes por isso é de extrema importância que o acesso ao conhecimento correto e à capacitação dada aos docentes seja entendida também como uma capacitação dada aos estudantes, de maneira que o abuso sexual seja prevenido nesses próprios sujeitos. (SANDERSON, 2004).

Além disso, assuntos como abuso sexual infantil ou até mesmo outros assuntos que muitos consideram como não pertencentes ao campo da Matemática possibilitam refletir sobre os seguintes questionamentos: Qual tipo de Matemática precisa ser ensinado nas escolas? É de responsabilidade da Matemática ensinar apenas assuntos quantificados de maneira a estratificar apenas um resultado preciso e exato?

Para esses e outros questionamentos pode-se pensar como uma alternativa o estudo da Educação Matemática Crítica que zela por um ensino da Matemática voltado ao desenvolvimento de competências democráticas, fazendo com que isso se reverbere para a promoção da justiça social (SOUZA, 2018).

Com pensamentos direcionados a estudos epistemológicos referentes à Educação Matemática Crítica, essa área pertencente ao campo da Educação Matemática corrobora perfeitamente para uma educação para a paz. Uma paz que não seja apenas trabalhada no sentido de ausência de violência, mas sim uma paz voltada a uma possibilidade de vivência e de uma experiência de um mundo de paz (MONTESSORI, 2004). “Logo, educar para a paz é educar para resolver conflitos, a ser criativos, a ser persistentes nos seus objetivos, a



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

respeitar a opinião dos outros e o processo de aprendizagem (matemático) desenvolve cada uma dessas competências” (PORTANOVA, 2006, p. 442).

#### **Algumas discussões possíveis**

Inicialmente, o texto analisado versa sobre “Saberes matemáticos produzidos em um projeto interdisciplinar sobre educação sexual: Análise de uma experiência pedagógica no 7º Ano do Ensino Fundamental” (2016), em que as autoras Vívian Flores Flach e Sandra Difini Kopzinski discutem educação sexual nas aulas de Matemática por meio de um projeto interdisciplinar com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo dessa obra foi fazer uma discussão entre os saberes matemáticos adquiridos por meio da educação sexual, subsidiados pela etnomatemática. As análises e as discussões dessa pesquisa foram conduzidas na cidade de São Vendelino, no estado do Rio Grande do Sul.

O redirecionamento de ações envolvendo a Matemática de maneira a contemplar conceitos matemáticos em situações do cotidiano foi utilizado em um projeto pedagógico, reconhecendo, assim, a importância de abordar questões relacionadas à sexualidade e às relações afetivas na formação dos estudantes.

Os conteúdos matemáticos expostos foram adaptados e aplicados de forma a estimular a reflexão dos estudantes sobre temas, tais como gênero, diversidade sexual, métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

Em um dos momentos da execução dessa prática um grupo de alunos foi questionado sobre qual(is) temática(s) seria(m) mais interessante(s) abordar com os adolescentes em sala de aula. O abuso sexual infantil ficou na segunda posição dos temas mais instigados pela curiosidade daquele grupo pesquisado.

Vale salientar que os resultados dessa experiência, na qual se tentou fazer uma aproximação entre a educação sexual e a Matemática, foi feita por meio de uma abordagem interdisciplinar, visando, assim enriquecer o processo educativo, bem como buscar uma maior integração e interação entre as diferentes áreas de conhecimento.

A análise desse estudo permite inferir que a interdisciplinaridade enriquece o trabalho educativo do professor em sala, tornando-o mais relevante para a formação docente, além de





### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

contribuir para a construção de uma visão mais abrangente e contextualizada do mundo. Desse modo, a interdisciplinaridade estabelece uma relação entre as disciplinas, fazendo uma interligação entre as diversas áreas do conhecimento, e favorecendo a compreensão de certo objeto de estudo. Conforme abarcam os PCN:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1997, p. 31).

Enquanto isso, no texto “Direitos Humanos e educação: O professor de Matemática como agente sociocultural e político” (2018), dos autores Lygianne Batista Vieira e Geraldo Eustáquio Moreira, tem-se como proposta fazer uma incorporação de temas relativos aos Direitos Humanos nas aulas de Matemática. A asserção metodológica desse trabalho foi o desenvolvimento de processos formativos para professores de escolas públicas e licenciandos em Matemática, de forma a promover reflexões do cotidiano relacionadas aos Direitos Humanos e suas associações aos conceitos e às propriedades matemáticas.

Por meio dessas ações metodológicas pode-se destacar a prática do professor de Matemática para além da simples transmissão de fórmulas e procedimentos. Com isso, o professor desempenha um papel ativo na formação dos estudantes, influenciando não apenas o seu aprendizado matemático, mas também o desenvolvimento deles como cidadãos críticos e conscientes de sua realidade social.

Nesse sentido, o texto ressalta a responsabilidade do professor de Matemática em abordar temas socioculturais e políticos em suas aulas, ao fazer uma interlocução com a Matemática e questões relacionadas ao cotidiano. Com essas abordagens, o professor de Matemática atua como um facilitador do diálogo e do pensamento crítico, além de, dessa maneira, estimular e promover debates e atividades que contemplem a prática da equidade e da justiça social.

As articulações entre as temáticas acerca dos Direitos Humanos foram: política, inclusão, abuso sexual, violência doméstica, entre outras. E essas podem ser exploradas por meio de conteúdos matemáticos como proporcionalidade, regra de três e porcentagem. Diante disso, é relevante que os professores de Matemática mantenham-se informados e atualizados sobre questões sociais e políticas, de maneira que possam abordá-las de forma adequada em sala de aula.





### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Ademais, a temática proposta pelos autores permite reflexões sobre como é possível lidar com situações que, muitas vezes, foram moldadas de maneira a serem caladas no espaço escolar. Contudo, mesmo diante dessa realidade, o professor de Matemática pode de certa forma desempenhar um papel importante como um agente sociocultural e político, podendo utilizar a Matemática como uma ferramenta que promova a reflexão crítica e a conscientização dos alunos sobre questões sociais e políticas.

Por fim, outro estudo, a dissertação de mestrado intitulada “A construção de ações educativas de prevenção do abuso sexual na infância” (2020), da autora Érica de Souza Paixão, objetivou investigar as políticas públicas de educação do município de Caieiras, no estado de São Paulo, no que se referia às expectativas para a prevenção e a proteção da criança no contexto escolar.

É importante atentar-se que o abuso sexual infantil é um problema grave e alarmante que afeta crianças em todo o mundo. Logo, para combater esse problema, é essencial desenvolver estratégias educativas que auxiliem as crianças a reconhecerem situações de abuso, fazendo com que se protejam e busquem ajuda sempre que necessário.

Com isso, a proposta da autora foi ressaltar a importância de se construir ações educativas de prevenção ao abuso sexual infantil desde a primeira infância e, para isso, é preciso envolver diversos profissionais do âmbito escolar, e o tema seja abordado de forma sensível e adequadamente.

Somado a isso, a importância de capacitar e preparar os agentes envolvidos configura-se como primordial para criar uma rede de proteção contra o abuso sexual infantil. Com essas ações, as crianças também serão capacitadas e poderão reconhecer e se proteger contra situações de abuso. Ademais, os agentes integrantes dessas ações educativas referentes ao combate ao abuso sexual contra crianças podem ir para além dos muros da escola. Diferentes atores, entre eles, profissionais de saúde e assistentes sociais podem criar parcerias com os demais profissionais de educação, de maneira a promover um ambiente seguro e de confiança para que as crianças consigam expressar suas preocupações e busquem ajuda quando necessário.

No que tange às temáticas referentes ao trabalho, extraiu-se desses estudos algumas discussões significativas. A interdisciplinaridade e a abordagem integrada é fortemente



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

discutida no texto de Flach e Kopzinski (2016) ao mencionarem um projeto interdisciplinar relacionando a educação sexual com a Matemática, enquanto o texto de Vieira e Moreira (2018) destacou a importância de incorporar temas de Direitos Humanos nas aulas de Matemática. Ambos os textos enfatizam a necessidade de uma abordagem integrada, que conecte diferentes áreas de conhecimento e promova reflexões sobre questões sociais relevantes.

Além disso, o tema Educação sexual e prevenção do abuso sexual infantil foi relevante para os trabalhos, como discutido por Flach e Kopzinski (2016), ao tratarem especificamente da educação sexual, com temas como gênero, diversidade sexual, métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Nessa perspectiva, Paixão (2020) enfoca a construção de ações de prevenção do abuso sexual infantil, destacando a importância de abordar o tema desde a primeira infância. Ambos os textos ressaltam a relevância de abordar questões relacionadas à sexualidade e às relações afetivas na formação dos estudantes, com o objetivo de proteger e capacitar as crianças contra o abuso sexual.

Por fim, destaca-se, ainda, o papel do professor como agente sociocultural e político: o trabalho de Vieira e Moreira (2018) discute o papel do professor de Matemática como um agente sociocultural e político, que vai além da simples transmissão de fórmulas e procedimentos matemáticos. Os autores enfatizam a responsabilidade do professor em abordar temas socioculturais e políticos em suas aulas, ao estimularem debates e atividades que contemplem a equidade e a justiça social. Essa perspectiva está alinhada com a proposta de interdisciplinaridade e de abordagem integrada mencionada nos outros textos analisados.

Ao observar as discussões elencadas anteriormente, pode-se afirmar que os textos abordam temas como educação sexual, prevenção do abuso sexual infantil, interdisciplinaridade e o papel do professor como agente sociocultural e político. Eles enfatizam a importância de uma abordagem integrada, que relacione diferentes áreas de conhecimento, bem como promova reflexões sobre questões sociais relevantes no contexto educacional.

#### **Palavras Finais**

Ao discutir a Matemática como apenas uma prática em sala de aula, distancia-se de estabelecer cenários em que essa disciplina possa, realmente, de alguma forma, promover o



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

que se chama de inclusão. Evidencia-se, de modo constante nas escolas brasileiras, uma Matemática considerada neutra e afastada de problemas envolvendo questões sociais.

Entretanto, a Matemática sendo trabalhada pela Educação Matemática pode se tornar uma prática humanizadora, pois essa disciplina pode contribuir para a resolução de questões políticas, sociais ou, até mesmo, morais. Para isso, ensinar a Matemática como uma ferramenta para a promoção de uma justiça social pode ser um convite para os alunos enxergarem a disciplina como um instrumento direcionado a enfrentar injustiças e problemas sociais.

Apesar disso, convém lembrar que diálogos que surgem em aulas de Matemática nas quais o professor omite discussões como essas permite inferir que o tradicionalismo ainda impera na prática de algum desses agentes. Para isso, é importante começar a pensar como ensinar a Matemática para promover a justiça social, pois muitos ainda não conseguem enxergar a Matemática abarcando temas como abuso sexual, sexualidade, gênero, entre outros.

Os textos analisados destacam a importância de trabalhar temas sociais relevantes, entre eles, educação sexual, prevenção do abuso sexual infantil e direitos humanos, no contexto educacional. Eles enfatizam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que integre diferentes áreas de conhecimento, como a Matemática, para enriquecer o processo educativo.

Esse caminho, porém, ainda está em construção, tendo em vista que é preciso pensar outras práticas pedagógicas, sobretudo na Educação Matemática, que vão além do conteúdo acadêmico, abordando questões sociais relevantes, como o abuso sexual infantil. Mas, apesar disso, essas práticas podem contribuir e muito para o aprimoramento das práticas educacionais, visando formar estudantes conscientes, críticos e engajados na sociedade em que vivem.

#### Referências

ABRÁPIA. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Autores & Agentes & Associados, 2002.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Disponível em: 14, Acesso em 30 de jan.2023.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Matemática**. Brasília: 1997.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**. 3. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FLACH, V.; KOPZINSKI, S. D. Saberes matemáticos produzidos em um projeto interdisciplinar sobre educação sexual: análise de uma experiência pedagógica o 7º ano do ensino fundamental. **Seminário Internacional de Educação**, v. 15, p. 1-15, 2016.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. reimp. São Paulo: Atlas, v. 310, 2007.

MIRANDA, F. P. F. **Violência Sexual: Como enfrentar o problema na escola**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

MONTESSORI, M. **A educação e a paz**. Traduzido por Sônia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PAIXÃO, E. de S. **A construção de ações educativas de prevenção do abuso sexual na infância**. 2020.163f. Dissertação Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

PORTANOVA, R. **A educação matemática e a educação para a paz**. Educação, v. 29, n. 2, p. 435-444, 2006.

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais**. 1. ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

THIENGO, E. R. Índícios de abuso sexual em crianças e adolescentes: reflexões a partir de diálogos com educadores. In: SOARES, M. C.; THIENGO, E. R. **Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes**. Ponta Grossa-PR, Atena, 2022.

THIENGO, E. R.; PEREIRA JUNIOR, P. R. Criança, sexualidade e educação: uma revisão sobre o abuso sexual infantil. In: SOARES, M. C.; THIENGO, E. R. **Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes**. Ponta Grossa-PR, Atena, 2022.

VIEIRA, L.V.; MOREIRA, G. E. Direitos humanos e educação: o professor de matemática como agente sociocultural e político. **Revista de Educação Matemática (REMat)**, v. 15, n. 20, p. 548-564, jun. 2018.